



EIXO 8- TRABALHO DOCENTE E O TRABALHO DE EDUCAR EM E COM MOVIMENTOS SOCIAIS

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO CAMPESINO: UMA REVISÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES (2014-2024)

Fabricio Junqueira Rocha
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
E-mail: fabricio201924@Outlook.com

Domingos Rodrigues da Trindade
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
E-mail: dtrindade@uneb.br

Introdução

A Educação do Campo tem sua gênese junto a luta de classes dos camponeses em busca de uma educação emancipatória que garanta a permanência no seu local de origem, o campo. Essa modalidade de ensino surge no interior dos movimentos sociais na década de 1990, e se expande para as escolas. Posto isso, é notório a importância de seu reconhecimento enquanto política pública, incumbindo ao Estado esse dever (Caldart, 2009).

Mesmo diante a constante luta dos movimentos sociais, a materialidade da Educação do Campo ainda é precoce em relação à efetivação do que se tem pensado, sobretudo em relação às políticas públicas. Neste sentido, este estudo tem como objetivo investigar o que os estudos (dissertações e teses) publicados, no período de 2014 a 2024, no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES têm apontado sobre a materialidade dos princípios da Educação do Campo na organização do trabalho pedagógico das escolas do campo.

Metodologia

Esta pesquisa consistiu em um levantamento de literatura sobre a materialidade dos princípios da Educação do Campo na organização do trabalho pedagógico das escolas do campo. Trata-se de um recorte de um estudo em desenvolvimento no âmbito do curso de Pós-Graduação em Formação e Educação Docente (nível de mestrado acadêmico) da Universidade do Estado da Bahia.

O levantamento foi realizado na plataforma Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, usando-se os seguintes descritores: "princípios da educação do campo" e organização do trabalho pedagógico. O segundo conjunto de palavras não foi colocado entre aspas (""), pois considerou-se que as expressões poderiam aparecer de forma variada nos textos, sem prejuízo ao seu sentido central, como "organização do trabalho" e "trabalho pedagógico". Como filtro usou-se o recorte temporal (2014 a 2024) e tipo de produção (mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado), encontrando-se 16 trabalhos. Em seguida, foi realizada a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, o que reduziu o *corpus* para 13 produções, as quais foram analisadas a partir da leitura das seções de metodologia e resultados e discussões, com o objetivo de identificar elementos que respondesse a questão de estudo. Após a leitura destas seções, elaborou-se as seguintes categorias analíticas, a saber: gestão democrática; trabalho como princípio educativo; formação específica e trabalho docente e; interseccionalidade entre as categorias dos trabalhos analisados, sobre as quais falaremos na sequência.

Trabalho como princípio educativo

O trabalho é um importante princípio da Educação do Campo. Veiga (2023) evidencia que na realidade da Educação do Campo o trabalho não pode ser alinhado aos moldes que o capital almeja, ou seja, excludente e opressor. Por meio do trabalho que o ser humano se transforma e transforma a natureza para criar meios de sobrevivência e conhecimento.

Em relação à categoria trabalho, Couto (2021) destaca que se deve priorizar nas práticas pedagógicas das escolas o vínculo do trabalho ao conhecimento escolar, através da relação teoria e prática. Gomes de Luccas (2023, p.62) enfatizam que “a escola não pode desenvolver sua didática apartada do movimento da vida e de suas contradições”.

Gestão democrática

Nessa categoria, parte-se como ponto central a análise da pesquisa de doutorado de Silva (2021), que busca apresentar aspectos que estão relacionados com a gestão de escolas do campo do Território Sertão Produtivo, no interior da Bahia. A autora problematiza a visão errônea sobre a gestão escolar como restrita apenas a direção escolar. Para Silva (2021) há presença de outros atores nessa organização democrática, prezando pela racionalidade coletiva, ou seja, com o trabalho coletivo, envolvendo vários atores, que estão além dos muros escolares. Pensa-se muito na perspectiva da gestão como compromisso da comunidade, dos movimentos sociais do campo, das associações e organizações que atendem os povos camponeses.

Formação específica e trabalho docente

Segundo Almeida (2021), muitos professores por não serem concursados, acabam não criando vínculo com a comunidade, desconhecendo a realidade local, onde o estudante está inserido. Isso se dá, pois, o “trabalho em regime temporário acarreta instabilidade na carreira docente” (Almeida, 2021, p.59). Essa rotatividade compromete a organização pedagógica das escolas, além de comprometer o trabalho docente, uma vez que gera precarização e desigualdades salariais (Marques, 2022; Reis, 2022).

O trabalho de Marques (2022) evidenciou que a formação docente adequada é importante na construção de uma Educação do Campo. Nesse sentido, Almeida (2021) e Reis (2022), destacam que tanto a formação inicial como a continuada precisam ser específicas para atuar na realidade do campo. É comum a formação inicial não contemplar aspectos do campo e da Educação do Campo.

A pesquisa de Silva (2021), confirma que a formação adequada influencia não somente na prática do professor que atua em sala de aula, mas também aqueles que estão na gestão. Essa formação é fundamental, principalmente quando se considera que muitos gestores estão há mais de 10 anos na profissão, estão desatualizados; além disso, a formação inicial desses profissionais provavelmente não contemplou aspectos sobre a Educação do Campo.

A interseccionalidade entre as categorias dos trabalhos analisados

Ao finalizar as análises de todos os trabalhos, ficou evidente que todos eles apresentam relações entre si. Por exemplo, Carvalho (2021) enfatiza a importância de

políticas públicas que valorizem a Educação do Campo e também a valorização dos professores. Ressalta a importância do Concurso Público para fortalecer o vínculo de docentes com o sistema de ensino, enquanto Almeida (2021) discorre sobre políticas para formação de professores e também para acesso e permanência dos/as estudantes em escolas do campo. O trabalho de Veiga (2019), inclui as discussões dos dois trabalhos anteriores, onde ressalta que a falta de políticas públicas afeta a permanência docente, para formação de professores, e ainda cita o desamparo para atender a programa de livros didáticos específicos para o campo. Por fim, Marques (2022), fala sobre a importância dessas ferramentas como meios para garantir direitos para os camponeses.

Considerações finais

Diante da análise realizada, evidencia-se que a materialidade dos princípios da Educação do Campo ainda enfrenta desafios significativos para se efetivar plenamente nas escolas. Embora haja avanços no reconhecimento dessa modalidade como política pública e no fortalecimento de práticas como a gestão democrática, o trabalho como princípio educativo e a valorização da formação específica de docentes, persistem obstáculos ligados à precarização das condições de trabalho, à rotatividade de professores e à ausência de políticas públicas consistentes

Palavras-chave: Educação do Campo. Trabalho Pedagógico. Princípios Educativos. Gestão democrática. Formação e trabalho docente.

Referências

ALMEIDA, Antonia Eliana da Silva. Educação no campo: práticas pedagógicas em escolas multisseriadas na regional educacional da BR 307. **Dissertação (Mestrado)** - Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades e Linguagens. Cruzeiro do Sul/AC, 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: 1996.

CALDART, R. S. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7 n. 1, p. 35-64, mar./jun.2009.

CARVALHO, Danillo Eder Pinheiro. Escola do campo e a organização do trabalho pedagógico: leituras das relações com a mineração no assentamento Nova Esperança. **Dissertação (Mestrado)** – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação Campus XIV. Mestrado Profissional em Educação e Diversidade. Conceição

do Coité, 2021.

COUTO, Geovana Salustiano. Práticas Pedagógicas da Educação do Campo: Relações entre o Trabalho e a Educação na Escola Estadual Ivone Borkowski de Lima, no Distrito Colorado do Norte-MT. **Dissertação (Mestrado)** – Universidade do Estado da Mato Grosso, Mestrado em Educação. Cáceres, 2021.

GOMES DE LUCCAS, Livia Gomes. O inventário histórico cultural como ferramenta didática e o protagonismo das minorias: a experiência e a história das mulheres camponesas no Centro Educacional do Programa de Assentamento do Distrito Federal - CED PAD DF. **Dissertação (Mestrado)** – Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação (PPGE) – Mestrado em Educação. Brasília, 2023.

MARQUES, Higor Patrocínio. Os temas complexos no processo de construção do currículo em alternância de uma escola pública do campo. **Dissertação (Mestrado)** - Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação. Vitória, 2022.

REIS, Antônio Carlos dos. Reflexões sobre o processo de implantação da educação do campo no Colégio Estadual da Ilha das Peças/pr. **Dissertação (Mestrado)** – Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Educação. Curitiba, 2022.

SILVA, Priscila Teixeira de. Da mandioca à farinhada: aproximações e distanciamentos entre educação do campo e gestão escolar no território Sertão Produtivo-BA. **Tese (Doutorado)** – Universidade do Estado da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade. Salvador, 2021.

VEIGA, Adriana Almeida. Trabalho, educação e escola no contexto do campo: localidade de São Bento e Assentamento Contestado. **Tese (Doutorado)** – Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Educação. Curitiba, 2023.